

JB  
7/9/99 Pg 19

# Briga azeda na Justiça

## Dono de terreno pede indenização por praia tombada

A guerra contra a especulação imobiliária no balneário mais chique do Brasil pode custar uma pequena fortuna aos cofres municipais de Búzios, na Região dos Lagos. A transformação da praia Azeda em área de Preservação Ambiental está deixando revoltados os donos dos terrenos, que começam a brigar na Justiça pelo que consideram direito adquirido.

A primeira ação já circula nos corredores do Fórum de Cabo Frio, onde um grupo de advogados, representando proprietários das praias da Azeda e Azedinha, reivindica R\$ 2 milhões de indenização por causa da lei municipal –

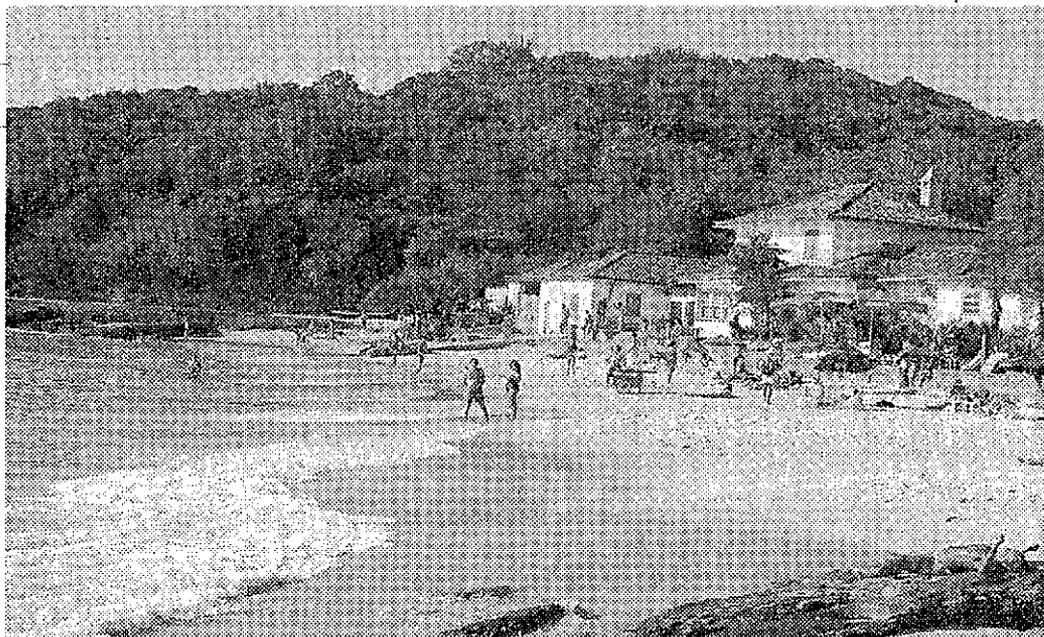
de autoria dos vereadores governistas Isafas Silveira e Maria Alice Gomes (ambos do PDT) – que transforma a praia em área de preservação e impede a ocupação de mais de 3% dos 200 mil metros quadrados da área. Os advogados alegam prejuízo para os donos do terreno e querem que a prefeitura pague por ele.

**Restrições** – A encrenca judicial deve crescer daqui a dois meses, quando o prefeito Mirinho Braga (PDT) sancionar a lei que cria a nova Lei do Uso do Solo. A legislação restringirá as construções em todas as 23 praias de Búzios. Para cada praia será fixada uma taxa máxima de ocupação, que não vai ultrapassar 20%. O prefeito sabe que está comprando briga com poderosos, mas não quer ceder. “Búzios não pode ser destruída pela ocupação desordenada”, diz.

Há graves problemas de infraestrutura: falta de água potável e um sistema de esgotos, além da explosão de construção de casas e condomínios. Em março o prefeito decretou a suspensão de licenças para novos condomínios.

No caso das praias da Azeda e Azedinha, o banqueiro Rafael Lange, que se apresenta como representante da dona da área, a francesa Gisele Lise Zucco Reis, estaria interessado em comprar o terreno por R\$ 6 milhões. É o que argumenta na Justiça o advogado de Lange, Nelson Schver. O advogado e o banqueiro não foram localizados pelo JB. A prefeitura quer confirmar o direito de Lange sobre o terreno. “Ele tem procuração da proprietária. Queremos saber se o documento é verdadeiro e uma prova de que ela está viva”, diz Mirinho.

Felipe Varanda



A Praia da Azeda não pode ter mais de 3% de seus 200 mil metros quadrados ocupados